



Efeito residual do herbicida 2,4-d em dois tipos de solos no Estado de Mato Grosso

Geovana Estevan de Sousa¹, Maria Aparecida Peres-Oliveira², Edna Maria Bonfim-Silva³, Vinicius Melo da Silva⁴, Aline dos Santos Fagundes⁵, Sergio Luiz Koswoski Junior⁶, Phellype da Silva Ormay⁷

Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, e-mail:geo.estevan@gmail.com¹, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, Brasil², Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, Brasil³, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, Brasil⁴, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, Brasil⁵, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, Brasil⁶, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, Brasil⁷

Um dos principais problemas presentes na lavoura é a presença de plantas daninhas, que além de competirem por espaço competem por água, luz e nutrientes com a cultura, podendo causar drásticas reduções de produção. O controle químico com herbicidas se mostra como um método eficiente no controle de plantas daninhas. Embora este método exija maior cuidado na sua utilização, mesmo em doses baixas, pode causar impactos ambientais, danos na cultura subsequente resultando em prejuízos econômicos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito residual do herbicida 2,4-D (ácido diclorofenoxiacético) utilizando a cultura da soja como bioindicadora em Argissolo Eutrófico e Latossolo Vermelho de Cerrado brasileiro. Foi instalado em casa de vegetação, com delineamento experimental em blocos casualizados, composto de fatorial 5x3x2x4, sendo cinco períodos de aplicações (0, 3, 5, 7 e 10 dias antes da semeadura), três doses de herbicida (0, 750 e 1500 g ea.ha⁻¹), dois tipos de solo em quatro repetições, perfazendo um total de 120 unidades experimentais. O herbicida foi pulverizado com um pulverizador costal manual. O efeito residual foi avaliado por meio de índice de velocidade de emergência (IVE), fitointoxicação visual, altura de planta e biomassa seca da parte aérea e raiz. Os resultados foram submetidos a análise de variância e teste de regressão a 5% de probabilidade. A soja apresentou melhor desenvolvimento e conseqüentemente maior altura, massa seca parte aérea e raiz no Argissolo. Em ambos os solos utilizados, a soja se mostrou sensível as doses de 2,4-d, mesmo na menor dose de 750 g ea.ha⁻¹. Conforme o incremento das doses e aproximação do período de aplicação e semeadura maiores foram os danos causados a cultura.

Palavras-chave: Persistência, Bioindicador, Soja.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso, TMG e FAPEMAT.